



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE PENACOVA

Ata n.º 01/2023

Ata número um do ano de dois mil e vinte e três da reunião ordinária da Assembleia de Freguesia de Penacova.

Ao vigésimo oitavo dia do mês de Abril do ano de dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Penacova, conforme convocatória enviada a todos os membros desta Assembleia, com a seguinte ordem de trabalhos:

I

Período de Intervenção do Público

II

Período de Antes da Ordem do Dia

- 2.1- Leitura de Expediente, Informações e Esclarecimentos;
- 2.2- Apreciação e votação da Ata n.º 04/2022
- 2.3- Outros Pontos previsto no Regimento;

III

Período da Ordem do Dia

- 3.1- Apreciação da informação do Senhor Presidente da Junta, nos termos do artigo 9.º, n.º 2, alínea e), da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro;
- 3.2- Discussão e Aprovação das Contas da Freguesia de Penacova Relativas ao Ano Financeiro de 2022.
- 3.3- Apreciação das contas conforme o SNC-AP, referente ao primeiro trimestre do ano 2023.

Quando eram vinte e uma horas, a **Senhora Primeira Secretária da Assembleia Sandra Daniela Brito Martins**, que actua aqui em **substituição do Senhor Presidente da Assembleia, Paulo Manuel Almeida Dias Duarte**, por **impedimento deste e a pedido deste**, em virtude de doença, conforme documentos enviados à Assembleia e de acordo com o disposto no artigo 16º do Regimento da Assembleia de Freguesia de Penacova e artigos 10º, n.º. 3 e 78º da Lei n.º. 169/99, de 18 de Setembro, deu início à reunião, com a conferência de presenças, onde se verificou estarem presentes todos os elementos à excepção do Senhor Presidente da Assembleia Paulo Manuel Almeida Dias Duarte, pelas razões e fundamentos já referidos supra e da Senhora Deputada



da Assembleia, Maria de Lurdes Baptista Fernandes, a qual justificou a falta, tendo sido substituída por Margarida Maria Barra Martins Costa.-----
Depois de conferidas as presenças a Senhora Primeira Secretária da Assembleia, procedeu à leitura da convocatória com a ordem de trabalhos. -----

I

Período de Intervenção do público

Neste ponto inscreveu-se a **Senhora D. Margarida Maria Barra Martins Costa.**-
Pela **Senhora Primeira Secretária da Assembleia** foi-lhe dada a palavra e a mesma disse o seguinte:-----

-D. Margarida Maria Barra Martins Costa:-----

Apesar de estar aqui a intervir enquanto público, eu tive acesso à acta e quero aqui, em nome da Chã, que é a minha aldeia, fazer um reparo numa parte da acta com a qual não concordo porque ela está completamente errada. Quanto à questão da colocação das placas de toponímia nas ruas da aldeia da Chã e após esta questão ter sido colocada pelo Senhor Deputado da Assembleia Paulo Rodrigues, foi-lhe respondido conforme passo a citar: *“as placas só não foram colocadas na Chã ao mesmo tempo que todas as povoações porque nos foi apresentada uma lista com trinta ruas, quer dizer tinha mais ruas que Gondelim. Ora para quem conhece a Chã nós achámos que havia ali um exagero.”*-----
E de facto havia, se fossem trinta. Mas eu tenho aqui um boneco que eu desenhei em tempos o qual só tem onze ruas, ou nove e duas praças. Por tanto como podem verificar no documento que eu fiz em dois mil e seis/dois mil e sete, não posso precisar, as ruas não eram trinta, eram onze e tínhamos a consciência de que eram bastantes atendendo ao número de casas existentes, mas tínhamos a esperança de que seriam necessárias para as construções que se viriam e hão de vir a construir. Por tanto estávamos já com essa perspectiva e tentámos dar vida a umas ruas que por lá há. Passo a citar mais uma passagem da acta neste capítulo: *“mas ainda não queriam as placas que nós estávamos a aplicar na altura, que eram em azulejo com uma fita azul...”* e mais abaixo diz: *diferentes das colocadas nas outras povoações...* continuando: *“mais ainda, não queriam as placas que nós estávamos a aplicar na altura que eram em azulejo, com uma fita azul, queriam placas do género que nós temos aqui na vila, com aquelas flores pintadas à mão custando cada placa duzentos e tal euros. Como é evidente nós não aceitámos a proposta de colocarmos placas para a Chã diferentes das colocadas nas outras povoações”*-----

E eu agora só quero perguntar: a Ponte já é vila? Continuando a citar a acta: *“como também não aceitámos a lista das ruas que aliás já vinha de 2007/2008”*. A mim aqui afigura-se-me que estão aqui dois erros: o primeiro, salvo melhor opinião, é que a competência para aprovar a proposta da toponímia é da Câmara Municipal pelo que a Junta de Freguesia poderá, no máximo, ter dado um parecer desfavorável à nossa pretensão e o segundo erro é que, há aqui um parágrafo cujo conteúdo é completamente contrário à verdade dos factos e passo a citar: *“Nós, Junta, fizemos uma proposta que passava por pôr placas iguais às das outras povoações ou então que os baldios e compartes*



Handwritten initials in blue ink, possibly 'L' and 'A'.

assumissem eles a despesa se queriam uma coisa diferente, comprassem eles as placas e nós assumiríamos a aplicação. Propusemos ainda que caso optassem por esse tipo de placas nós pagaríamos o valor correspondente ao valor de cada placa que se tem colocado nas outras povoações assumindo os compartes e os baldios o restante valor". Antes de continuar quero dizer que os compartes/baldios ou a Chã são coisas completamente distintas. Isto é o que está escrito na acta, mas a verdade do que aconteceu é esta: corria o ano de 2006/2007, não sei precisar mas sei que foi por aí pois foi mais ou menos quando fui morar para a Chã e foi-me pedido para acompanhar uma rapariga que trabalhava aqui na Junta, uma tal Paula, para fazer um levantamento das casas de cada aldeia -Vale de Gonçalo, Chã e Besteiro- para atribuir números e depois foi dito que o passo seguinte era que cada aldeia fizesse um plano das ruas, não sei se as outras aldeias fizeram mas eu na Chã fiz. Depois foi-nos dito para pensarmos em nomes para as ruas e nós a pensar no futuro apresentámos o nosso projecto que está aqui com onze ruas. Manifestámos interesse em colocar placas iguais ou parecidas às da Ponte ou da Vila. Foi-nos dito que sim e esta é a verdade, mas na condição de pagarmos à nossa conta o remanescente do valor de cada placa, E foi assim, não o que está na acta. Aceitámos e escolhemos uma placa de um livro que nos foi emprestado aqui pela Junta. A Associação dos Amigos da Chã e não os baldios, repito, como erradamente se refere, aceitou pagar essa diferença. Entregámos a nossa escolha à Junta de Freguesia, ficámos a aguardar e quando nos pareceu tempo demais questionámos, tendo-nos sido respondido que o senhor que fazia as placas tinha morrido, como não tivessem que recorrer a outra pessoa para trabalhar com a Junta para fazer as placas que ainda haviam que ser feitas para as outras aldeias. Ficámos então à espera que arranjassem quem fizesse as placas. Isto das placas da Chã já rola há muito tempo e o que me dá a transparecer do conteúdo desta acta é que não há vontade de resolver este assunto. Mais tarde íamos sempre questionando o Senhor Presidente Vasco Viseu, que chegou a dizer a um cidadão da Chã, o Senhor Álvaro Costa, que as placas já estavam feitas e já estavam aqui na Junta prontas para aplicar, pelo que ficámos expectantes em virtude de nunca termos sido contactados pela Junta quer em relação ao número de placas, quer em relação ao tipo de placas. Mas até agora não apareceram placas porque a final não existem. Isto era o que eu tinha para dizer e é a verdade do que aconteceu, não eram trinta ruas, eram onze ruas e nunca quisemos ser mais que ninguém, de ter placas floreadas, mas simplesmente achávamos que aquelas placas vulgares que estavam nas outras aldeias não eram muito bonitas, podíamos fazer outra coisa e propusemos, mas propusemos pagar, por isso acho que o que está nesta acta tem que sair porque não está bem, não é verdade. Quem ler isto no futuro vai achar que os da Chã são umas pessoas prepotentes e que são mais que os outros. Por tanto isto não pode ficar aqui porque isto não é verdade, nós não exigimos ser diferentes dos outros, simplesmente queríamos uma coisa diferente, melhor, mas que nós pagaríamos. E com isto tudo já passaram dezoito anos e nós à espera.-----

Senhor Presidente da Junta:-----

-A questão é que não aceitaram aquilo que se estava a fazer em todos os lados



Handwritten initials in blue ink, possibly 'B' and 'P', located in the top right corner of the page.

e que era as placas de azulejo branco com uma fita azul. Na altura o Senhor Álvaro Costa pediu-nos para serem iguais às da Ponte. Quanto ao número de ruas, tenho aqui uma lista com o número de ruas e efectivamente não são trinta, mas também não são onze, são dezoito: Rua Principal, Rua da Tapada, Rua da Fonte Velha, Caminho do Cano, Rua de São Francisco, Largo da Amizade, Rua do Canto, Rua de São Frutuoso, Largo da Casa Queimada, Rua da Beata Sancha, Rua da Pedra, Rua da Eira, Rua da Eira Velha, Caminho do Holandês, Caminho da Relva, Travessa de Santa Bárbara, Caminho de São Jorge e Caminho dos Barros. Esta é a listagem que nos foi entregue pelo anterior Executivo que fez este trabalho, que nós herdámos em dois mil e nove e a Chã era uma das povoações que não tinha placas feitas, nem números. Nós mandámos fazer as outras todas e colocámos, todas as outras povoações têm e a Chã em dois mil e nove/dois mil e dez efectivamente ficou para trás porque nos foi pedido umas placas que nós mandámos orçamentar e cujo custo agora não me lembro mas que eram bastante onerosas. Na altura o que nós propusemos foi que, se queriam uma coisa diferente em relação às outras povoações, que assumissem os custos, tal como está na acta. Lembro que, na altura, os baldios tinham uma forma de funcionar completamente diferente em que, cada povoação recebia um determinado valor, hoje eu sei que a organização é totalmente diferente, mas em dois mil e dez não era assim, foi entregue um valor a cada uma das povoações, nomeadamente à Chã. Aliás, pagaram a passadeira sobre-elevada que está na Chã, foi-nos pedido, nós achámos que não seria algo prioritário e na mesma ideia aqui das placas, sugerimos que fossem os baldios a pagá-la e a passadeira lá foi colocada sendo paga pelos baldios da Chã. Aqui nós achámos que deveríamos ir pelo mesmo caminho.

D. Margarida Maria Barra Martins Costa:-----

-Na minha relação faltam-me esses caminheiros, até lá está um que é para vocês arranjam, já vos demos algum dinheiro...-----

Senhor Presidente da Junta:-----

-Continuando em relação a esta questão das placas, não tivemos mais nenhuma povoação, a não ser a Chã, a pedir placas diferentes. Quanto à Ponte estou perfeitamente à vontade, uma vez que a decisão de colocar as placas que lá estão é anterior a dois mil e nove, por tanto, é uma decisão do anterior Executivo e da sua responsabilidade. Quem estava no Executivo de então, achou que a Ponte deveria ter um tratamento diferente, nesta questão das placas, do das outras povoações, nós achamos que o tratamento deve ser igual para todas as povoações e em todas deve ser colocado o mesmo tipo de placas.

D. Margarida Maria Barra Martins Costa:-----

-Só para terminar, chegou onde eu queria, era um exagero e não aceitaram, mas para nós não é uma questão de aceitarmos, vocês só tinham que nos apresentar para nós pagarmos.

Senhor Presidente da Junta:-----

-O Senhor ex-Presidente Vasco Viseu não está, foi ele quem conduziu este processo, sei que ele solicitou nova lista. Estas listas que nós temos aqui são para as povoações todas e resultam de um trabalho feito em dois mil e sete. E



8
R

foi com este trabalho que o Senhor Vasco Viseu falou, na altura, com o Senhor Álvaro Costa sobre este assunto e achou também que havia aqui um exagero.--

Senhora Deputada Daniela Soares:-----

-E qual foi a resposta, já agora?-----

Senhor Presidente da Junta:-----

-Não está cá o Senhor Vasco Viseu para responder.-----

D. Margarida Maria Barra Martins Costa:-----

-Para terminar: eu falei na Ponte mas não tenho nada contra eles terem as placas que têm. Eu só falei na Ponte porque na acta está escrito que a Chã quer que sejam colocadas placas diferentes de todas as outras povoações.-----

Senhor Presidente da Junta:-----

-Se fosse eu que mandasse, na altura, também não colocaria placas diferentes na Ponte.-----

D. Margarida Maria Barra Martins Costa:-----

-Senhor Presidente, eu não quero tirar aos outros só porque eu não tenho, eu só quero é ter igual aos outros porque acho que também mereço. Nós queremos pagar, o problema é que o processo não avançou e não foi por nossa culpa, a nossa mágoa é essa.-----

Senhor Presidente da Junta:-----

-Mas há aqui um dado curioso, é que todas as povoações têm placas com o nome das ruas e nós não temos nada contra a Chã.-----

D. Margarida Maria Barra Martins Costa:-----

-E porque é que essas povoações têm? Porque deixaram fazer as coisas de qualquer maneira. Por exemplo, no Casal, numa das casas que eu lá tenho há uma que é a Rua da Eira e depois por alma de quem é que foram pôr para a minha rua "Travessa da Rua da Eira Nova", mas onde é que está, o que é a Eira Nova, quem é que disse os nomes das ruas, por exemplo, no Casal, chamaram o povo dali? Para terminar, mais um excerto da acta e passo a citar: "*Contudo nunca poderiam ser as trinta placas. Mas neste momento o Senhor Álvaro Costa já veio dizer que aceitava este novo modelo que nós temos, que é aquela placa metálica pois já não temos em azulejo. Apesar de, à data actual...*"-----

Na verdade, neste momento, analisada a situação, consideramos não valer a pena um tão grande dispêndio naquelas placas, pensámos melhor, já não queremos. Assim, cansados de tanta politiquice e de vermos que mais que o bem estar de todos os fregueses está o bem estar da política, resolvemos aceitar as placas iguais às das outras aldeias e designadamente aquelas que estão no Casalito, ou as que estiverem a ser utilizadas actualmente. Passo a citar mais um excerto da acta: "*atendendo a que é uma questão que já vem de trás, ainda a podemos assumir...*" ou seja irão colocar as placas. Concluindo, penso que a Chã não tem placas porque o Senhor Presidente da Junta entendeu que era um exagero.-----

A **Senhora Primeira Secretária da Assembleia** tomou a palavra e disse o seguinte: -----

-Terminada a intervenção da **Senhora D. Margarida Maria Barra Martins Costa**, pergunto aos presentes se mais alguém se quer inscrever.-----



Handwritten initials in blue ink, possibly 'S' and 'R'.

Para este ponto inscreveu-se o Senhor Álvaro Marques Costa, pelo que a **Senhora Primeira Secretária da Assembleia** lhe deu o uso da palavra.-----

Senhor Álvaro Marques Costa:-----

-Esta história das ruas começou tudo mal organizado e contra a lei, começámos a ver toda a gente pelas aldeias a colocar nas paredes placas de ruas, números, tudo sem qualquernexo. Ora, eu, que percebo da área, questionei-me do porquê isto estar a ser feito desta forma. Então eu vim aqui e informei que nós, na Chã, iríamos trabalhar consoante a lei e vamos apresentar um plano das ruas, conforme projectos que já havia, pois muitos caminhos de acesso à floresta eram efectivamente ruas. Inicialmente trouxemos esse projecto, que depois foi corrigido e que está mais ou menos com o que está agora. Na altura, o que nos apresentaram era em azulejo, mas não tinha o símbolo da Junta de Freguesia, tendo eu na altura proposto que, mesmo que não fosse aquele, mas que tivesse o símbolo da Junta de Freguesia e deram-me à escolha aquele. Mais tarde, dizem-me que este fica mais caro, tendo eu dito que, caso não houvesse inconveniente, nós suportaríamos a diferença. Mas tendo em conta que fizeram esse, eu disse que o aceitava. A decisão não tinha que ser da Junta, a Junta tinha que fazer as coisas oficiosamente para dizer que não aceitava esse número de ruas. Nós fizemos as coisas com nexoporque no sitio onde estavam ruas havia prédios, ainda hoje estão lá prédios para construir e, em alguns casos havia ruínas onde nunca puseram ruas. Nós apresentámos as coisas de forma legal e mais nenhuma aldeia o fez e nem foi a Câmara que foi pôr, foi a Junta, certamente por delegação de competências pois a competência é da Câmara. A nós nunca nos pediram mais nenhuma opinião, andaram sempre a deixar-nos para trás, a deixar enrolar, misturando os baldios com a Associação ou com o povo. Nós pedimos e fizemos a passadeira porque o povo reuniu e assim decidi em virtude dos vários acidentes que ali houve, provocando a morte de vários animais. A resposta que nos deu a Junta foi que havia outros locais onde a colocação desse tipo de passadeira era mais urgente. Por tudo isto, acho que aqui não há boa fé nas decisões, tanto nesta questão como na questão das placas. Por tanto, em relação ao que está escrito na acta quanto às placas, está tudo fora do contexto, são assuntos discutidos em dois mil e sete/dois mil e oito.

Senhor Presidente da Junta:-----

-Não pode ser. O Vasco Viseu tomou posse em dois mil e nove, na sequência das eleições desse ano. Nós apanhámos este assunto já na parte final. Todas as placas e nomes de ruas estão colocadas segundo os mapas que nos deixou o anterior executivo, aliás no Casal até já estavam colocadas.-----

Neste momento o **Senhor Armando Rodrigues de Oliveira** pediu para usar da palavra, o que lhe foi concedido pela **Senhora Primeira Secretária da Assembleia**.-----

Senhor Armando Rodrigues de Oliveira:-----

-No Casal foi no tempo em que o Armandino fazia parte da Junta e o Presidente era o Senhor Luís Amaral. No Casal o trabalho foi feito pelo Armandino, o filho e mais um elemento da Junta, que elaboraram um croqui com a indicação dos nomes das ruas. Após feito este trabalho, foi convocado o povo para uma reunião



Handwritten initials in blue ink.

a realizar no club, fazendo eu na altura parte da direcção. E foi o povo que esteve presente que decidiu o nome das ruas para o Casal.-----

Senhor Presidente da Junta:-----

-Deixem-me repôr isto no tempo. A decisão, o plano e a atribuição dos nomes de rua, foram publicitados através de editais afixados nas vitrines das aldeias, durante vários meses. Todo este processo foi conduzido antes do primeiro mandato do Vasco Viseu, todo este trabalho estava feito, faltando colocar apenas algumas placas e números; tivemos que corrigir algumas falhas, designadamente a falta de nomes de ruas e lapsos de numeração, ainda tivemos que pagar algumas facturas relacionadas com estes trabalhos, mas tudo isto em dois mil e nove/dois mil e dez e é a este período que eu me refiro. Em relação à Chã o processo só não avançou em virtude de nos dizerem que não queriam aquelas. A partir daí, da forma como foi negociado ou não, não sei porque não fui eu que conduzi o processo.-----

A Senhora Primeira Secretária da Assembleia tomou a palavra e disse o seguinte:-----

-Terminadas as intervenções em relação a este ponto, passamos então ao ponto **II-Período de Antes da Ordem do Dia**, ponto 2.1-----

II

Período de Antes da Ordem do Dia

2.1- Senhora Primeira Secretária da Assembleia: Informo que não houve expediente dirigido à Assembleia, nem informações e esclarecimentos.-----
Passamos de seguida ao ponto **2.2**-----

2.2- Senhora Primeira Secretária da Assembleia: Atendendo a que a acta nº. 04/2022 já vos tinha sido enviada, peço a dispensa da leitura da mesma e peço aos presentes para se pronunciarem em relação à apreciação e votação da mesma. Colocada a acta número 04/2022 à votação foi a mesma aprovada com cinco votos a favor e quatro abstenções.-----

Continuando no uso da palavra a **Senhora Primeira Secretária da Assembleia**, disse o seguinte:-----

-Passamos de seguida ao ponto **2.3**-----

2.3-Senhora Primeira Secretária da Assembleia:-----
Atendendo a que não houve inscrições para este ponto, vamos passar de seguida ao ponto **III-Período da Ordem do Dia**, pelo que dou a palavra ao Senhor Presidente da Junta. -----

III

Período da Ordem do Dia

3.1- Senhor Presidente da Junta:-----

Neste primeiro trimestre tivemos várias associações que celebraram os seus aniversários tendo assim estado presente a convite do Mocidade Futebol Clube



Handwritten initials in blue ink.

na celebração dos seus noventa anos, a cinco de Fevereiro no aniversário do Núcleo do Sporting Clube de Penacova com menos velas, mas no entanto já com trinta anos de atividade e estive também no aniversário dos Bombeiros Voluntários de Penacova a cinco de Março, que celebravam os seus noventa e três anos. A nossa Secretária Conceição Nogueira, esteve em representação da Junta de Freguesia no Plenário da Rede Social e no dia um de Abril assisti ao décimo oitavo capítulo da confraria da lampreia. No Sábado, oito de Abril estive o Senhor Tesoureiro em representação da Junta de Freguesia no tradicional convívio “solteiros/casados”.

Passando agora aos trabalhos de limpeza executados neste trimestre:

- Limpámos as seguintes povoações:
- Ronqueira;
- Na vila de Penacova viemos limpar a Estrada das Alminhas;
- Carvalhal de Mançores;
- Vale de Azelha;
- Vale de Intela;
- Sanguinho;
- Ferradosa;
- Gondelim;
- Besteiro;
- Vale de Gonçalo;
- Chã;
- Cheira;
- Carvoeira;
- Galiana.

Neste período também foram limpas as seguintes bermas:

- Ramal de Vale de Sapos;
- Estrada entre Carvalhal de Mançores /Besteiro;
- Estrada entre Carvalhal de Mançores/Vale de Intela;
- Ramal da Quinta da Ribeira;
- Caminho da Costa do Frio;
- Limpeza da EN235 entre a Espinheira e a povoação da Ponte;
- Limpeza do ramal da Foz de Gondelim;
- Limpeza de bermas entre a Chã e a Barragem da Raiva;
- Limpeza do ramal das alminhas/Carvalhal de Mançores;
- Limpeza das bermas da Nacional 2 entre a Ponte de Penacova e a Livraria do Mondego;
- Limpeza do ramal do cemitério da Carvoeira;
- Limpeza da estrada entre a Água do Soito e a EB2;

E continuamos a assumir a manutenção dos cemitérios, sendo que acedemos ao pedido do município de gerir os cemitérios até final de junho 2023.

Também neste trimestre executámos a seguintes obras:



8
W

- Em Janeiro, reconstruímos um muro de suporte de estrada na EN 235, na povoação do Casal de Santo Amaro, pelo valor de 2.358,50€ (dois mil, trezentos e cinquenta e oito euros e cinquenta cêntimos).-----

- De Janeiro a Março, gastámos na execução do anel de segurança da povoação de Carvalhal de Mançores 4.523,34€ (quatro mil, quinhentos e vinte e três euros e trinta e quatro cêntimos), sendo que ainda não terminámos.-----

- Em Março, procedemos à remodelação da sala de formação da Junta de Freguesia, sendo que os custos da obra ascenderam a 3.344,16€ (três mil, trezentos e quarenta e quatro euros e dezasseis cêntimos).-----

- Também em Março, procedemos ao encaminhamento das águas pluviais na Rua da Corga em Vila Nova tendo gasto 1.448,72€ (mil, quatrocentos e quarenta e oito euros e setenta e dois cêntimos).-----

- Na Riba de Baixo acimentámos a Travessa da Rua Principal e procedemos ao desvio das águas pluviais pelo valor de 4.882,49€ (quatro mil, oitocentos e oitenta e dois euros e quarenta e nove cêntimos).

- Na Cheira, aplicámos calçada na Travessa da Rua da Calçada pelo valor de 2.029,90€ (dois mil e vinte e nove euros e noventa cêntimos).-----

- Na Riba de Baixo procedemos ao encaminhamento das águas pluviais (valetas) no valor de 513,04€ (quinhentos e treze euros e quatro cêntimos).-----

- Por fim na povoação do Belfeiro, levantámos parte da calçada e executámos o muro de suporte pelo valor de 5.350,10€ (cinco mil, trezentos e cinquenta euros e dez cêntimos).-----

Totalizando assim um investimento de 24.450,10€ (vinte e quatro mil, quatrocentos e cinquenta euros e dez cêntimos) neste primeiro trimestre.-----

E assim dou a minha intervenção por concluída. -----

-Senhora Primeira Secretária da Assembleia:-----

-Terminada a intervenção do Senhor Presidente da Junta, pergunto aos presentes se desejam colocar alguma questão. Não havendo nenhum pedido de esclarecimento, vamos então passar ao ponto **3.2-Discussão e Aprovação das Contas da Freguesia de Penacova Relativas ao Ano Financeiro de 2022**, pelo que dou a palavra ao Senhor Presidente da Junta. -----

3.2- Senhor Presidente da Junta:-----

Antes de dar início à prestação de contas de dois mil e vinte e dois, queria começar por agradecer aos meus colegas Conceição Nogueira e ao Vasco Viseu sem os quais não teria sido possível alcançar os excelentes resultados para o ano de dois mil e vinte e dois.-----

Começo por recordar que o orçamento que serviu de base para as atividades desempenhadas durante o ano de dois mil e vinte e dois tinha um valor inicial de



263.478,79€ (duzentos e sessenta e três mil, quatrocentos e setenta e oito euros e setenta e nove cêntimos), o qual foi reforçado por força do saldo de gerência do ano anterior de 10.845,00€ (dez mil, oitocentos e quarenta e cinco euros) e 22.583,06€ (vinte e dois mil, quinhentos e oitenta e três euros e seis cêntimos) provenientes de transferências que deveriam ter sido pagas em dois mil e vinte e um, ou seja o orçamento de dois mil e vinte e dois passou a ter um valor de 296.906,85€ (duzentos e noventa e seis mil, novecentos e seis euros e oitenta e cinco cêntimos).-----

Na receita, foram cobrados e liquidados 292.050,35€ (duzentos e noventa e dois mil, cinquenta euros e trinta e cinco cêntimos) de receitas ou seja 98.36% do valor estimado para dois mil e vinte e dois.-----

Na despesa, assumimos compromissos no valor de 285.243,22€ (duzentos e oitenta e cinco mil, duzentos e quarenta e três euros e vinte e dois cêntimos) dos quais 281.326,73€ (duzentos e oitenta e um mil, trezentos e vinte e seis euros e setenta e três cêntimos) foram pagos até trinta e um de Dezembro de dois mil e vinte e dois e transitaram para o orçamento de dois mil e vinte e três obrigações por pagar no valor de 3.916,49€ (três mil, novecentos e dezasseis euros e quarenta e nove cêntimos). Ou seja um grau de execução de 94.76%.-----

Transitaram assim para dois mil e vinte e três, 3.916,49€ (três mil, novecentos e dezasseis euros e quarenta e nove cêntimos) de obrigações por pagar e 10.723,62€ (dez mil, setecentos e vinte e três euros e sessenta e dois cêntimos) de saldo para a gerência seguinte.-----

Analisando com mais pormenor o desempenho orçamental ao nível da receita ou seja a receita corrente e a receita de capital.-----

Verificamos que esperávamos coletar 158.026,73€ (cento e cinquenta e oito mil, vinte e seis euros e setenta e três cêntimos) em receitas correntes, coletamos 153.230,23€ (cento e cinquenta e três mil, duzentos e trinta euros e vinte e três cêntimos) ou seja um grau de execução de 96.96%.-----

Quanto às receitas de capital tínhamos previsto financiamentos no valor de 128.326,12€ (cento e vinte e oito mil, trezentos e vinte e seis euros e doze cêntimos), acabámos por receber durante o ano de dois mil e vinte e dois, 127.975,12€ (cento e vinte e sete mil, novecentos e setenta e cinco euros e doze cêntimos), um grau de execução de 99,95%.-----

De salientar que em dois mil e vinte e um, o Município transferiu para a Junta de Freguesia de Penacova para apoio ao investimento cerca de duzentos e sessenta mil euros, em dois mil e vinte e dois recebemos apenas cerca de cento e vinte mil euros sendo que destes mais de vinte mil provinham do exercício anterior. Ou seja perdemos mais de cento e sessenta mil euros de investimento em espaço de um ano.-----



Analisando agora o lado da despesa, separando a despesa corrente da despesa de capital.-----

Tínhamos previsto que a despesa corrente atingisse 144.174,13€ (cento e quarenta e quatro mil, cento e setenta e quatro euros e treze cêntimos), ficou pelos 138.006,97€ (cento e trinta e oito mil, seis euros e noventa e sete cêntimos) ou seja um grau de execução orçamental de 95.37%.-----

A despesa de capital prevista era de 152.732,72€ (cento e cinquenta e dois mil, setecentos e trinta e dois euros e setenta e dois cêntimos), foram pagos investimentos no valor de 143.319,76€ (cento e quarenta e três mil, trezentos e dezanove euros e setenta e seis cêntimos), tendo ficado obrigações por saldar no valor de 3.000,00€ (três mil euros), ou seja, um grau de execução de 93.83%.

Comparando agora o valor das receitas correntes coletadas 153.230,23€ (cento e cinquenta e três mil, duzentos e trinta euros e vinte e três cêntimos) - transferência do estado FFF, transferências do município, limpeza de bermas, atestados, IML- e a despesa corrente cujo valor foi de 138.006,97€ (cento e trinta e oito mil, seis euros e noventa e sete cêntimos), verificamos que tivemos uma poupança na despesa corrente de 15.223,26€ (quinze mil, duzentos e vinte e três euros e vinte e seis cêntimos), valor este que foi aplicado em investimento, e espelha a boa gestão do executivo.-----

Para terminar vou referir as obras mais emblemáticas que administrámos em dois mil e vinte e dois:-----

- No Chainho procedemos à renovação dos bancos de jardim e recuperámos os dois chafarizes;-----
- Na Cheira repusemos as valetas no Bairro da Costa, na Estrada das Malhadas colocámos um abrigo de autocarro, na Estrada da Mata executámos o passeio, na Rua da Calçada substituímos a calçada antiga por calçada de granito rejuntada a cimento;-----
- No Casal de Santo Amaro construímos um muro de suporte de talude na EN-235 e substituímos o abrigo de autocarro;-----
- Na Riba de Cima/Felgar procedemos à reposição do piso na estrada que liga as duas povoações;-----
- Na Ponte subimos o muro de resguardo na EN235, regularizámos a praia fluvial e pavimentámos parte da Rua Principal;-----
- Na Carvoeira procedemos à iluminação do parque de merendas do porto da Carvoeira com recurso a energia solar;-----
- No Felgar executámos as valetas em betão na circular;-----
- Em Ribela construímos um muro de suporte de estrada na Rua 10 de Junho;---
- No Belfeiro tivemos que repor um muro de suporte de estrada na Rua Principal;-
- E no final do ano, na Riba de Baixo, no seguimento da queda de um talude onde assentava uma habitação tivemos que executar um muro de suporte de terras no Largo do Poiso;-----



Handwritten initials in blue ink, possibly 'S' and 'A'.

-Procedemos à aquisição de uma varredora para acoplar ao tractor, assim como uma moto-roçadora, aplicámos um kit de incêndio na nossa carrinha 4x4 e por fim adquirimos uma placa compactadora.-----

Resumindo, transitam assim para dois mil e vinte e três 3.916,49€ (três mil, novecentos e dezasseis euros e quarenta e nove cêntimos) de obrigações por pagar e 10.723,62€ (dez mil, setecentos e vinte e três euros e sessenta e dois cêntimos) de saldo para a gerência seguinte, sendo que este saldo irá ser distribuído na próxima Assembleia.-----

Senhora Primeira Secretária da Assembleia:-----

-Terminada a intervenção do Senhor Presidente da Junta pergunto aos presentes se alguém se deseja inscrever.-----

Neste ponto inscreveu-se para usar da palavra o **Senhor Deputado Paulo Rodrigues**, pelo que a **Senhora Primeira Secretária da Assembleia** lhe deu o uso da palavra.-----

Senhor Deputado Paulo Rodrigues:-----

-No saldo de capital negativo de quinze mil euros que está no desempenho orçamental, onde foi reinvestido esse valor e o porquê dessa escolha, se foi por critérios de prioridade e, se sim, quais os critérios?-----

Senhor Presidente da Junta:-----

-Não posso dizer que este dinheiro foi empregue numa determinada obra, foi gasto em investimento. Geralmente é o que acontece, quando sobra dinheiro da receita corrente que nós não gastamos na despesa corrente, o restante é aplicado mas não propriamente numa obra, até podia ter sido nesta última no Largo da Riba de Cima, que era imprevista mas onde tivemos que fazer uma intervenção, mas podia ser outra qualquer.-----

Senhora Deputada Daniela Soares:-----

-Sim, mas vocês devem saber onde é que constam esses quinze mil euros, para onde é que foram reinvestidos.-----

Senhor Presidente da Junta:-----

-Nós fazemos um plano e guardamos sempre uma grande parte deste orçamento porque, nas obras que eu acabei de citar, a maior parte ou grande parte delas, tirando a calçada da Cheira que era uma obra que estava prevista, estava orçamentada, a maior parte são obras circunstanciais, imprevistas, ou porque um muro cai como aconteceu no Casal, onde já levantámos dois ou três na nacional 235. Por tanto, este dinheiro sobrou, tivemos oportunidade de fazer obras e fizemos obras com ele, agora o que é que nós fizemos de concreto com esses quinze mil euros não lhe sei dizer.-----

Senhora Deputada Daniela Soares:-----

-Sim mas isto é um valor que estava orçamentado, foi um valor da vossa boa gestão e depois reinvestido.-----

Senhor Presidente da Junta:-----

-Só passou a estar orçamentado a partir do momento em que se gerou esta poupança, em que nós não gastámos em despesa corrente.-----



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Senhor Deputado Paulo Rodrigues:-----

-Então este dinheiro é redistribuído por obras... eu só quero perceber os critérios.

Senhor Presidente da Junta:-----

-As obras vão aparecendo, vão-se executando, o ano passado foram quarenta mil euros.

A **Senhora Primeira Secretária da Assembleia** tomou a palavra e disse o seguinte:-----

-Tendo terminado as intervenções em relação a este ponto, vamos então passar à votação deste ponto **3.2** do Período da Ordem do Dia.

Ponto 3.2 – A Prestação de Contas do ano de 2022 foi aprovada por cinco votos a favor (toda a bancada do Partido Socialista) e quatro abstenções (toda a bancada do Partido Social Democrata).

Continuando no uso da palavra a **Senhora Primeira Secretária da Assembleia** disse o seguinte:-----

-Vamos agora passar ao ponto **3.3-Apreciação das contas conforme o SNC-AP, referente ao primeiro trimestre do ano de 2023**, pelo que dou a palavra ao Senhor Presidente da Junta.

-Senhor Presidente da Junta:-----

-A catorze de Abril de dois mil e vinte e três tínhamos, do lado da Receita dotações corrigidas no valor de 302.700,56€ (trezentos e dois mil, setecentos euros e cinquenta e seis cêntimos), das quais 83.271,37€ (oitenta e três mil, duzentos e setenta e um euros e trinta e sete cêntimos) foram liquidadas e cobradas.

Do lado da Despesa, temos o mesmo valor no que respeita às Dotações Corrigidas e temos compromissos assumidos pagos, ou seja, despesa paga no valor de 61.658,12€ (sessenta e um mil, seiscentos e cinquenta e oito euros e doze cêntimos), sendo que existem 21.842,82€ (vinte e um mil, oitocentos e quarenta e dois euros e oitenta e dois cêntimos) de compromissos assumidos por saldar, perfazendo assim um total de 85.500,94€ (oitenta e cinco mil, quinhentos euros e noventa e quatro cêntimos) de compromissos assumidos.

Os saldos dos bancos a catorze de Abril de dois mil e vinte e três, são os seguintes: Caixa Geral de Depósitos a 25.148,58€ (vinte e cinco mil, cento e quarenta e oito euros e cinquenta e oito cêntimos), Crédito Agrícola de 6.703,63€ (seis mil, setecentos e três euros e sessenta e três cêntimos), em Caixa temos 484,66€ (quatrocentos e oitenta e quatro euros e sessenta e seis cêntimos) ou seja, no total 32.336,87€ (trinta e dois mil, trezentos e trinta e seis euros e oitenta e sete cêntimos).

A **Senhora Primeira Secretária da Assembleia** tomou a palavra e disse o seguinte:-----

-Terminada a intervenção do **Senhor Presidente da Junta** em relação a este ponto **3.3 do Período da Ordem do Dia**, pergunto aos presentes se alguém deseja colocar alguma questão.



Handwritten signature in blue ink.

Como nenhum dos presentes colocou qualquer questão e não havendo mais nada a tratar, deu-se por encerrada a reunião da qual foi lavrada a presente ata.-